ISSN: 1984-8781 - Anais XVIII ENANPUR 2019. Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z** verificar autenticidade em: http://anpur.org.br/xviiienanpur/anais

O Idoso na Cidade - um panorama do idoso na cidade de Fortaleza

Autores:
Natália Maria Moura Medeiros - UFC - natimmmedeiros@gmail.com

Resumo:

Esse artigo traz como principal objeto de estudo a produção do espaço urbano sob a perspectiva do idoso e seus principais impactos no processo de envelhecimento. Em meio a uma população mundial, onde os hábitos e modos de vida, aliados ao avanço da medicina, repercutem no aumento da longevidade, ao mesmo tempo em que as taxas de natalidade decrescem, faz-se uma reflexão acerca de como o contexto urbano deve repercutir no processo de envelhecimento populacional. A partir da pesquisa de campo no bairro Mondubim, em Fortaleza, foram avaliados os impactos territoriais e sociais das melhorias infraestruturais impostas pelo Governo, e como elas podem representar barreiras frente à população mais fragilizada. Tendo o Guia Global de Cidades Amigas do Idoso como premissa, procura-se oferecer uma alternativa ao processo de produção do espaço urbano. Busca-se contribuir para o modo de pensar o envelhecimento, apresentando possibilidades viáveis de interagir com a cidade e a sociedade.

O IDOSO NA CIDADE

Um panorama do idoso na cidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO

Esse artigo revisita a situação contemporânea de envelhecimento mundial e as inovações que são criados em escala global para atender a necessidade de adaptação das cidades aos idosos. É importante destacar que a situação de descaso com os idosos nos espaços urbanos é responsabilidade não só do governo, mas também das organizações não governamentais e do setor privado.

Com a maioria da população mundial vivendo em cidades (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2015), é possível imaginar que o processo de envelhecimento acontecerá em maior volume no meio urbano. O espaço planejado urbano deve levar em consideração o cotidiano do idoso na cidade, quando atividades básicas tais como caminhar ou descansar apresentam novas percepções. Aspectos como acessibilidade, placas de orientações adequadas, educação no trânsito, calçadas bem pavimentadas, dentre muitos outros, podem melhorar a autonomia do idoso na cidade.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2015), os avanços da medicina, além do aumento nos cuidados com a alimentação são os principais fatores responsáveis pelo aumento na expectativa de vida e consequentemente pelo aumento do número de idosos. Atualmente a taxa de crescimento mundial da população idosa é de 1,9% ao ano, enquanto a de crescimento populacional em geral é de 1,17%.

De acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE[1] a cidade de Fortaleza possui 2.452.185 habitantes e, dentre esses, 161.456 (5,8%) são indivíduos com 60 anos ou mais e assim como no Brasil, Fortaleza passa por um aumento substancial da população idosa. Analisando os dados dos Censos Demográficos realizados entre os anos de 1980 e 2000, verifica-se que o crescimento da população idosa de Fortaleza nesses 20 anos foi bastante expressivo em relação à população total, pois enquanto houve um aumento de 63% na população total, o aumento da população idosa (60 anos ou mais) foi de 130%.

Nas áreas mais periféricas e precárias da cidade, a ausência de equipamentos sociais associada com o baixo Índice de Desenvolvimento Humano geram diversos problemas estruturais nos bairros, como também situação de risco para a população idosa. Essa problemática pode ser identificada por meio da concentração de equipamentos nos bairros

[1] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

de maior IDH; das barreiras presentes nos percursos internos ou entre bairros periféricos; pelas constantes ocupações dos leitos viários que impedem o fluxo de veículos como ambulâncias ou caminhões de bombeiros, entre outros efeitos do descaso. Quanto aos investimentos destinados a essas áreas, de maneira geral, os equipamentos existentes são voltados ao lazer e ao esporte, perpetuando a predominância do planejamento voltado às crianças e aos jovens. Essa concentração de equipamentos, assim como o investimento unicamente nas faixas etárias mais baixas tem como efeito a redução da qualidade de vida da população idosa.

A rapidez com que a população de Fortaleza está envelhecendo, juntamente com a baixa oferta de serviços para idosos revelam a urgência de melhorar as condições da vida urbana ofertada para a população idosa.

Nesse artigo as noções de cidades amigas do idoso e envelhecimento ativo são exploradas em um primeiro momento de análise bibliográfica e caracterizam os princípios guias para o planejamento urbano considerando a perspectiva do idoso. Cada sessão desse artigo concentra-se em um princípio guia: sessão um, Panorama do Idoso na Cidade, descreve como se desenvolve o envelhecimento urbano e dispõe de dados importantes para compreender o horizonte. Sessão dois, Cidades Amigas do Idoso, examina o documento de mesmo nome, elaborado pela Organização Mundial de Saúde, que visa uma maior inclusão dos idosos no espaço urbano. Sessão três, Envelhecimento Ativo, cita experiências e objetivos da Organização Mundial de Saúde para tornar o espaço urbano mais propício ao envelhecimento populacional. Na sessão final desse artigo, Implicações do Envelhecimento na Cidade de Fortaleza, foram desenvolvidos procedimentos de documentação direta (pesquisa de campo).

A pesquisa de campo foi realizada por meio de visitas técnicas e observação intensiva no bairro Mondubim, área definida como estudo de caso. As visitas técnicas tiveram como objetivo verificar as precariedades e fragilidades a que a população idosa está submetida no bairro. Foi traçado um percurso no qual se desejou observar as condições de mobilidade e a presença de equipamentos ao longo do bairro, utilizando a fotografia para registro de pesquisa. Além do percurso, foram elaborados mapas para estudo do planejamento do bairro e da situação de mobilidade interna e entre bairros vizinhos.

A partir da análise bibliográfica e da pesquisa de campo realizadas neste artigo, percebeu-se a precariedade do planejamento urbano sob a perspectiva do idoso na cidade de Fortaleza. O grande descaso faz com que no território da cidade seja realçada a situação de isolamento a que o idoso é submetido e que é agravada a partir das condições de produção e consumo do espaço urbano. Os idosos acabam ocupando espaços da cidade que possuem uma infraestrutura urbana precária e por isso, muitas vezes, estão condicionados a permanecerem na proteção de seus lares.

PANORAMA DO IDOSO NA CIDADE

O envelhecimento mundial está acontecendo de maneira muito rápida: o número de pessoas com mais de 60 anos no mundo vai dobrar de 11% em 2006 para 22% em 2050 de acordo com o Departamento de Economia e Assuntos Sociais das Nações Unidas. Quando isso acontecer, pela primeira vez na história mundial, haverá mais pessoas idosas do que crianças com idade até os 14 anos. O número total de pessoas com mais de 60 anos passará de 606 milhões em 2000 para 2 bilhões na metade do século XXI. Nos países em desenvolvimento o processo de envelhecimento está muito mais rápido, dentro de cinco décadas 80% da população idosa total se localizará em países em desenvolvimento, comparado com 60% em 2005[2].

Ao mesmo tempo, o mundo está se tornando predominantemente urbano, já em 2007 mais da metade da população mundial habitava em cidades. Esse crescimento está acontecendo muito mais rapidamente também em países em desenvolvimento. Em 2030 prevê-se que a cada cinco pessoas no mundo, três habitarão em cidades. E o número de cidades em países menos desenvolvidos será quatro vezes maior do que em países mais desenvolvidos. 16 das 21 megacidades existentes localizam-se em países emergentes e subdesenvolvidos, e já há outras cidades pertencentes a países emergentes ou periféricos apresentando um crescimento mais acelerado que as cidades que pertencem a países desenvolvidos.

Seguindo essa lógica a presença de pessoas idosas também é mais impactante nas cidades. A proporção de habitantes jovens e idosos em países desenvolvidos crescerá na mesma proporção. Enquanto nos países em desenvolvimento a proporção de pessoas idosas crescerá 16 vezes, de 56 milhões em 1998 chegará a 908 milhões em 2050. Nessa época a população idosa nas cidades será um quarto da população total em países subdesenvolvidos (UNITED NATIONS, 2002).

As cidades sempre foram planejadas atendendo às crianças. Segundo Lúcio Costa, em Brasília, atendendo as suas demandas especiais, as demais faixas etárias seriam atendidas (SANTOS, 1965). Essa política de planejamento urbano era reflexo da pirâmide etária de base larga e topo estreito predominante durante tantos anos. Os idosos, por representarem pouca importância em termos quantitativos, nunca foram considerados no planejamento urbano.

Em A Cidade nos Países Subdesenvolvidos, Milton Santos (1965) descreve como a população de Brasília era composta quase que totalmente por “candangos”, apelido com que, a princípio, foram conhecidos os construtores de Brasília e que, depois, passou a qualificar todos os habitantes da cidade. De acordo com a análise do autor, a idade média na década de 1950 era 22,2 anos: “Entre 1950 e 1959 o percentual de homens com idade entre 20 e 40 anos passou de 29,4% para 53,4%. É forte a proporção das camadas com idade ativa e a população jovem. Em 1959, com menos de 20 anos, eram 41%. Com mais de 60 anos, apenas 1,5%”.

Atualmente este quadro mudou, juntamente com a inversão da pirâmide etária. O envelhecimento da população, assim como a expansão da urbanização são os desafios do

[2] Dados disponíveis em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

século. Viver mais é fruto de ganhos críticos nas políticas públicas de saúde e do padrão de vida da população. Segundo a Declaração de Envelhecimento de Brasília da Organização Mundial de Saúde em 1996: "idosos saudáveis são uma fonte de recursos para suas famílias, suas comunidades e a economia".

As grandes mudanças que estão ocorrendo junto com a inversão da pirâmide etária, segundo o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde da OMS (2015), podem significar que envelhecer no futuro será uma experiência muito diferente das experiências de gerações anteriores. Essas mudanças são, por exemplo, a urbanização e globalização acompanhadas pelo aumento da migração e pelo desregulamento dos mercados de trabalho; o papel das mulheres na sociedade, que anteriormente era de cuidadora, tanto dos mais novos quanto dos mais velhos, e que hoje está cada vez mais amplo; também a mudança tecnológica. Como coloca o Relatório, quanto às políticas voltadas para o envelhecimento populacional: "Essas mudanças sociais e tecnológicas significam que as políticas não devem ser orientadas por modelos sociais ultrapassados de envelhecimento, mas, ao vez disso, devem aproveitar as oportunidades que as abordagens inovadoras proporcionam".

CIDADES AMIGAS DO IDOSO

Pela crescente tendência a urbanização ao mesmo tempo em que a proporção de pessoas idosas aumenta rapidamente a OMS lançou em 2007 o Guia Global das Cidades Amigas do Idoso. O Guia tem como principio ajudar as cidades a aproveitarem mais de seus idosos através da geração de ambientes urbanos favoráveis e estimulantes para eles.

Uma cidade amiga do idoso garante que pessoas de todas as idades tenham oportunidades iguais de participar das atividades comunitárias e as trata com respeito, sem distinção de idade. Uma cidade amiga do idoso é uma cidade que facilita ao idoso manter conexões com as pessoas que são importantes para eles, isso os ajuda a se manterem saldáveis e ativos até nas maiores idades, e proporciona suporte aquelas pessoas que já não podem se manter sozinhas.

Tornar as cidades mais amigáveis aos idosos é uma medida lógica e necessária para promover o bem estar e contribuir para uma vida urbana melhor. Nas cidades amigas do idoso as políticas, serviços, planejamentos e estruturas suportam e facilitam o envelhecimento ativo da população.

O Guia Global de Cidades Amigas do Idoso é um ponto inicial para o desenvolvimento comunitário e a pesquisa de atividades, assim como para o estabelecimento de uma rede global de comunidades amigas do idoso. E apesar de o Guia ser voltado para as comunidades urbanas, como no caso deste artigo, também no meio rural é necessário adotar medidas que levem a um desenvolvimento mais amigável com relação aos idosos e ao envelhecimento populacional em geral. Em muitos países, os idosos representam uma ampla porcentagem da população rural, consequência da emigração dos mais jovens, o que mostra a

necessidade do Guia também nesse contexto. O Guia (2008) apoia o envelhecimento ativo, servindo como uma das bases para a manutenção da qualidade de vida em uma população em amplo envelhecimento no mundo urbano. O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013) é o guia brasileiro que norteia as questões referentes ao tratamento do idoso no Brasil. Ao compararmos com o Guia Global de Cidades Amigas do Idoso, muitos itens estão protegidos pelo Estatuto, porém muitos outros ainda são excluídos.

ENVELHECIMENTO ATIVO

A Organização Mundial de Saúde norteia suas políticas para o envelhecimento de acordo com um documento lançado em 2002 intitulado "Envelhecimento Ativo, um Marco Político". De acordo com esse documento envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. A palavra "ativo" refere-se à participação nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho. É preciso também implantar sistemas que garantam essa otimização aos mais pobres e vulneráveis. Nossas carências ainda são enormes em relação a esses três pilares do 'envelhecimento ativo'. Temos um estatuto do idoso excelente, alicerçado em três áreas estratégicas – envelhecimento como tema de desenvolvimento, saúde na velhice e questões sociais relacionadas a essa fase da vida –, porém, falta muito para tê-lo colocado em prática.

A Organização Mundial de Saúde tem um projeto sendo implantando em caráter piloto em sete países, entre os quais, o Brasil, que se chama 'Centro de Saúde Amigo do Idoso'. Esse programa está sendo testado em São Miguel Paulista e no bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Com estrutura apropriada e profissionais especializados, o intuito é prestar assistência efetiva aos problemas comuns nessa faixa etária, como perda de capacidades e doenças crônico-degenerativas, evitando que os idosos precisem recorrer a hospitais e instituições do tipo asilar.

O objetivo do envelhecimento ativo está na conquista da qualidade de vida e na busca pelo envelhecimento saudável, segundo a Organização Mundial de Saúde (2005): "baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto realização estabelecidos pela ONU", ou seja, cada iniciativa a favor do bom envelhecimento da nossa população é um passo a mais para a implantação definitiva do envelhecimento ativo como principio básico no processo de envelhecimento.

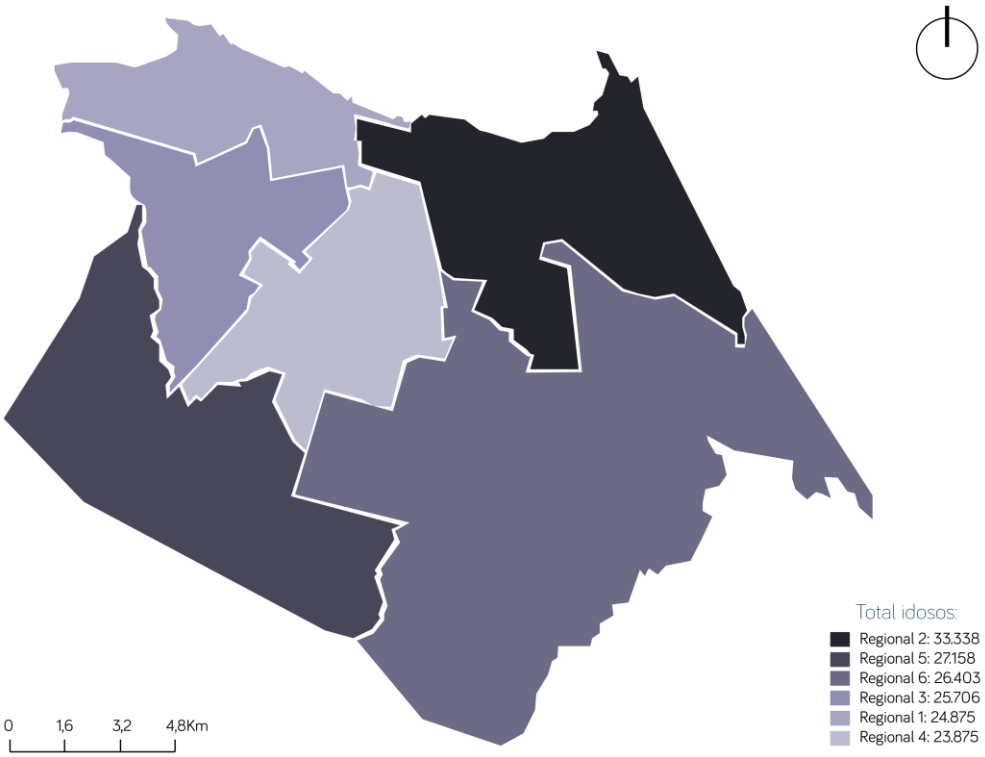
A Organização Mundial de Saúde lançou em 2005 seu projeto mais amplo: "Cidades Amigas dos Idosos", com o intuito de prover apoio adequado aos problemas comuns nos idosos. Tudo começou em Copacabana, um bairro que abrange uma população heterogênea como um todo, desde as classes alta e média até as mais baixas, inclusive várias favelas que a circundam, e hoje tem uma estrutura etária mais envelhecida do que a do Japão, da Itália ou dos países escandinavos com as estruturas etárias mais envelhecidas do mundo.

Copacabana abriga hoje milhares de idosos, adultos que lá permaneceram desde sua urbanização nos anos 1930, 40, 50, enquanto seus filhos e netos migraram para outros bairros. Alguns continuam ativos, fazendo suas caminhadas, indo às compras, frequentando restaurantes. Mas muitos outros são 'invisíveis', estão em suas casas com graus diversos de incapacidade, fragilizados, sem condições de uma vida melhor. A ideia do 'Copacabana Amiga dos Idosos' é coletar com esses idosos as sugestões e preferências, para depois ver o que é viável e colocar em prática por meio de parcerias com o governo, as organizações não governamentais e o setor privado – todos juntos.

"Cidades Amigas dos Idosos", que de início era apenas 'Copacabana', acabou se estendendo ao mundo. Aproveitando a mesma metodologia para lançar outros, paralelos: 'Londres Amiga do Idoso', Xangai, Tóquio, Moscou, Istambul, Nova Délhi, Melbourne, Buenos Aires... São 40 cidades implementando a ideia. Constitui uma das ações primordiais do Programa de Envelhecimento e Saúde da Organização Mundial de Saúde.

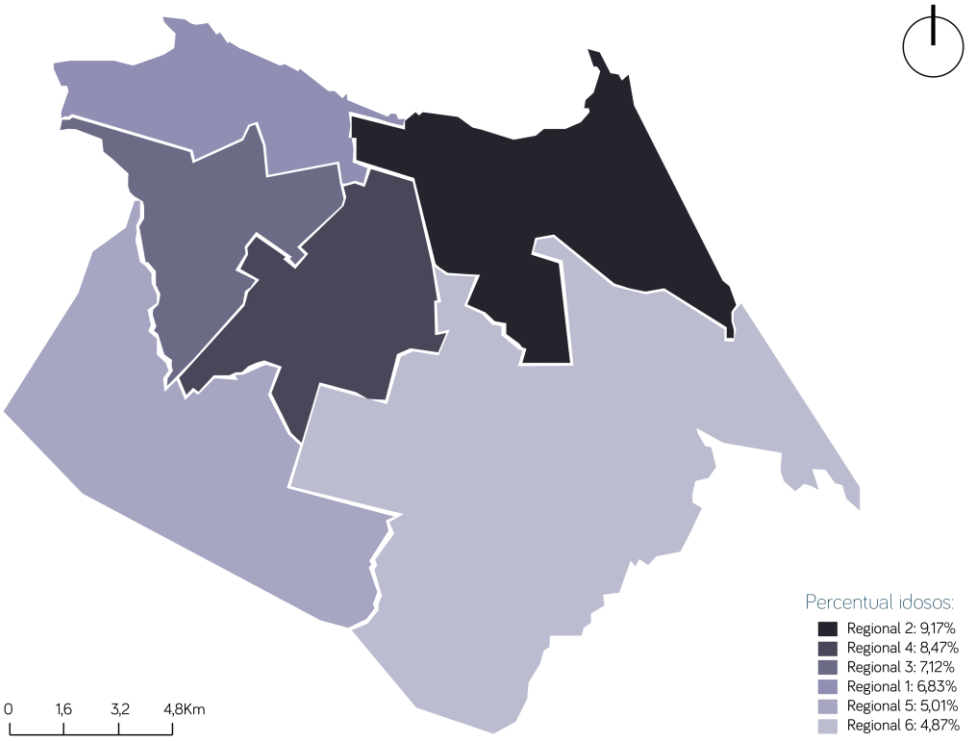
IMPLICAÇÕES DO ENVELHECIMENTO NA CIDADE DE FORTALEZA

O bairro Mondubim foi escolhido como estudo de caso, pois exemplifica a problemática que foi colocada na introdução, bem como, é um dos bairros mais antigos da cidade de Fortaleza. Observando a distribuição de idosos na cidade de Fortaleza, a partir do Censo Demográfico realizado em 2010 pelo IBGE, constatamos que a Regional 2 é a que possui a maior concentração de idosos da cidade, 33.338, logo em seguida vem a Regional 5, onde está localizado o bairro, com uma diferença significativa de 6.180 idosos entre elas. A Regional 5 é uma região periférica e precária da cidade, distando cerca de 12 km do Centro, e com os maiores índices de violência entre as Regionais, com o bairro Bom Jardim liderando esses números. Analisando percentualmente esses números, por regional, percebemos que o quadro muda. Enquanto a Regional 2 continua a ter o maior número de idosos, a Regional 5 que tem um total de 26.403 idosos, tem um percentual de pouco mais de 5% da população idosa.



Mapa 01: Total de idosos por regional na cidade de Fortaleza

Elaboração: Autora I Fonte: Censo 2010



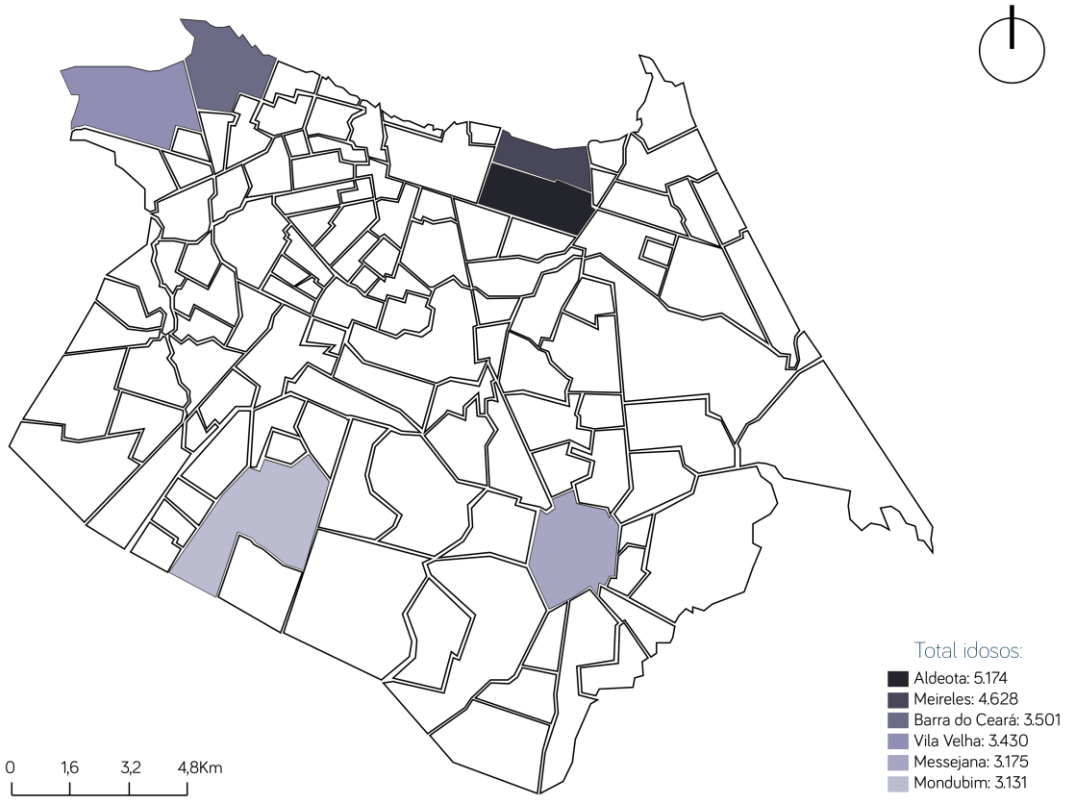
Mapa 02: Percentual de idosos por regional na cidade de Fortaleza

Elaboração: Autora I Fonte: Censo 2010

A partir de uma análise na escala de bairros observamos que o cenário muda: de acordo com os dados coletados no Censo Demográfico de Fortaleza em 2010, o bairro Aldeota é o que tem o maior número de idosos, com um total de 5.174 idosos. Logo em seguida vem o Meireles, bairro vizinho, com um total de 4.628 idosos. Ambos localizados na Regional 2. O Mondubim ocupa o lugar de 6º bairro com o maior número de idosos de Fortaleza, com um total de 3.131 idosos. Percentualmente a diferença no total da população idosa por bairro é bem pequena, consistindo frequentemente em uma diferença decimal.

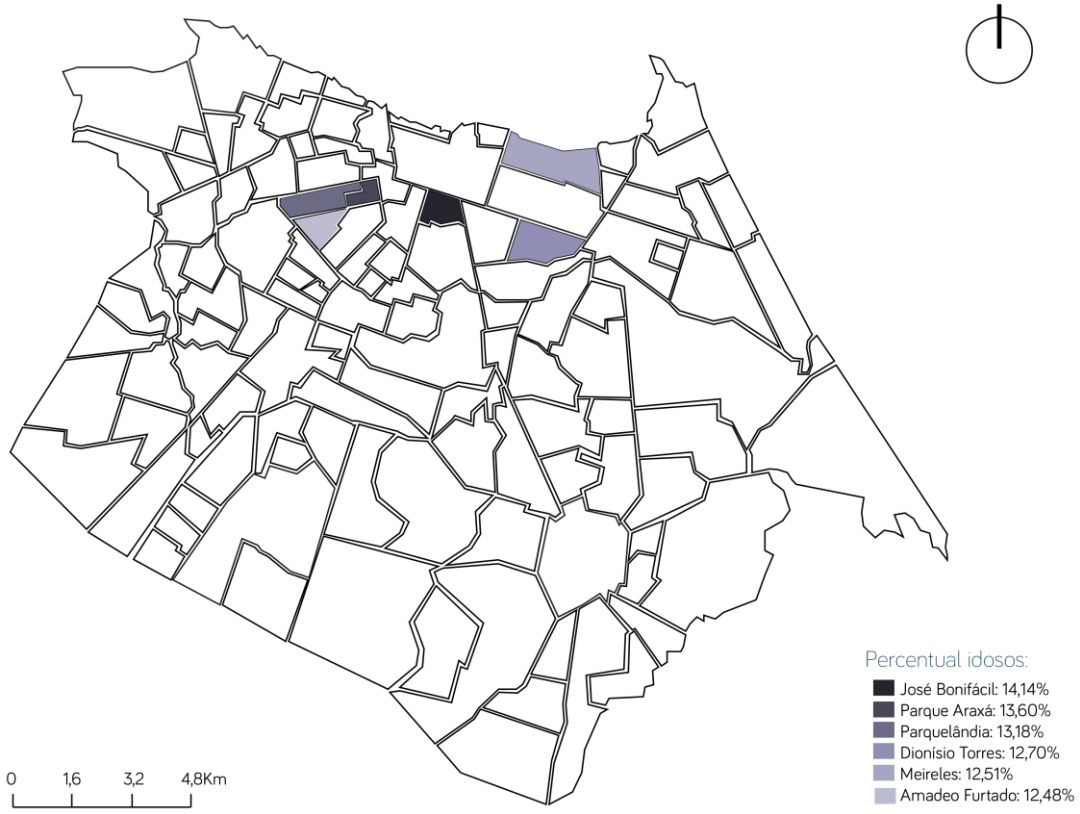
Com 80.303 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, o Mondubim é o bairro mais populoso de Fortaleza. Sua área aproximada é de 1.605 hectares. A maior parte da população é composta por jovens com idades entre 15 a 29 anos e adultos com idades entre 30 e 59 anos, que correspondem a 69,8% da população total do bairro. Enquanto a população idosa corresponde a 4,1% da população total.

O bairro Mondubim situa-se a sudoeste na cidade, e é um dos 18 bairros da Regional 5 e faz fronteira com os bairros José Walter, Planalto Ayrton Senna e Parque Dois Irmãos à Leste; Vila Manuel Sátiro, Conjunto Esperança, Santa Rosa e Presidente Vargas à Oeste; os bairros Maraponga, Jardim Cearense e Dendê a Norte; e o Distrito Industrial, do município de Maracanaú a Sul.



Mapa 03: Total de idosos por bairro na cidade de Fortaleza

Elaboração: Autora I Fonte: Censo 2010



Mapa 04: Percentual de idosos por bairro na cidade de Fortaleza

Elaboração: Autora I Fonte: Censo 2010

Pode-se atribuir à origem do bairro a Lagoa do Mondubim, o atrativo natural que primeiro despertou interesse econômico no local. Já os índios que habitavam no local originalmente utilizavam a Lagoa para a caça e a pesca. Quando ali surgiu uma pequena vila, foi ao lado da Lagoa que se construiu uma capela, a Capela de Santo Antônio erguida em 1879 pelo Major Antônio Carneiro Monteiro, morador da região e devoto de Santo Antônio. E depois no centro da vila foi erguida a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em 1908, e em frente à igreja um chafariz.

Imagem 01: Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro I agosto/2016 (Fonte: Autora)

O núcleo original do bairro, conhecido hoje como Mondubim Velho, apresentava uma disposição espacial simples no final do século XIX, comum em pequenas cidades do interior do Estado, em que uma praça está localizada no centro e as habitações se desenvolvem ao seu redor[3]. Porém esse desenho foi alterado nos anos 1970 com a abertura da Av. Perimetral passando pelos dois lados da antiga praça, o que descaracterizou completamente a disposição espacial original.

A composição viária interna do bairro segue a malha xadrez. Hoje, estão presentes três tamanhos diferentes do eixo carroçável, segundo a Lei de Uso e Ocupação do Solo – LUOS (BRASIL, 2017): Vias Arteriais como a Av. Godofredo Maciel e a Av. Presidente Costa e Silva; Vias Coletoras como a Rua Maria Gomes de Sá, a Av. Um e a Rua Benjamim Brasil; e Vias Locais - as demais. Algumas peculiaridades constantes no bairro são as incessantes ocupações do leito viário por assentamentos irregulares que criam travessas de acesso aos moradores e impedem o fluxo de veículos por sua menor dimensão.

[3] Dados disponíveis em: <https://www20.opovo.com.br/app/colunas/opovonosbairros/2013/06/27/noticiasopovonosbairros,3081608/mondubim-o-bairro-que-nasceu-da-fama-de-possuir-bons-ares.shtml>. Acesso em: 01 dez. 2018.

Imagem 02: Travessa de acesso irregular I agosto/2016 (Fonte: Autora)

As principais vias que conectam o bairro a cidade são a Av. Godofredo Maciel, responsável pela ligação com o Centro a Norte e com o município de Maracanaú a Sul, permitindo conexão com as vias estaduais como a CE - 060; a Av. Presidente Costa e Silva que corta o bairro de Leste a Oeste permitindo acesso a equipamentos de grande porte da cidade como o estádio Castelão e o Aeroporto Internacional Pinto Martins através da via federal BR - 116; e a Av. Anel Viário localizada na proximidade da fronteira Sul do bairro e que faz importante ligação com os municípios vizinhos a Fortaleza e com as vias estaduais e federais próximas como as CE - 060 e CE - 065 e as BR - 020, BR - 222 e BR - 116.

Durante o percurso traçado no bairro, constatou-se que o Mondubim não possui nenhum equipamento voltado para as pessoas idosas. Apesar disso, importantes equipamentos sociais de abrangência regional encontram-se no bairro e em seu entorno próximo. De maneira geral, os equipamentos existentes são voltados ao lazer e ao esporte, como o CUCA[4] Mondubim e o entorno da Lagoa do Mondubim; à cultura, como o Minimuseu Firmeza; à Saúde Básica, como o Centro de Saúde José Paracampos; e à religião, como a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. A antiga Capela de Santo Antônio e a Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro permanecem no bairro, porém estão descaracterizadas em meio às obras de grande porte que o bairro ganhou: o CUCA Mondubim e a estação de Metrô do Mondubim. Ao lado da antiga igreja foi construída a Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com a mesma invocação, o que comprova a inutilização e o desprezo em que se encontram a capela e a igreja originais.

[4] Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte.

Imagem 03: Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro I agosto/2016 (Fonte: Autora)

Hoje, em meio aos inúmeros sítios que ainda se localizam no bairro, principalmente na proximidade da lagoa, existe o Museu do Estrigas, antiga casa do artista, rico em pinturas e esculturas do artista e de sua esposa Nice, além do acervo pessoal que pertencia ao casal. Verdadeiro recanto de cultura e arte referencial do bairro e que conversa perfeitamente com a vida daquela região, apesar de também ter sofrido descaracterização com a implantação violenta do Metrô de Fortaleza que o isola quase completamente, tornando muito difícil o seu acesso e até mesmo o seu conhecimento.

Ao final do século XIX, a economia local passou a ser baseada em orlarias, então em 1875 o Mondubim ganhou uma estação de trem da Estrada de Ferro de Baturité, o que estimulou a economia local na época. Hoje em dia essa estação não existe mais, em seu lugar passa a Linha Sul do Metrô de Fortaleza, inaugurada em 2013. Esta linha tem início em Maracanaú, na estação Vila das Flores, e liga toda a região Sul ao Centro, na estação João Felipe[5].

Analisando a linha férrea por onde passa a Linha Sul do Metrofor observamos que representa uma barreira impedindo a passagem de pedestres e veículos ao longo do seu percurso entre o bairro Mondubim e os bairros que fazem fronteira a Oeste, como é o caso da Vila Manuel Sátiro e do Conjunto Esperança. O túnel do Mondubim, localizado na Rua Wenefrido Melo (continuação da Av. Presidente Costa e Silva), e que passa abaixo da Linha Sul do Metrofor, é carente de drenagem e é constantemente interditado após fortes chuvas, tornando difícil o acesso aos bairros à Oeste nesse período. Além disso, o túnel não possui

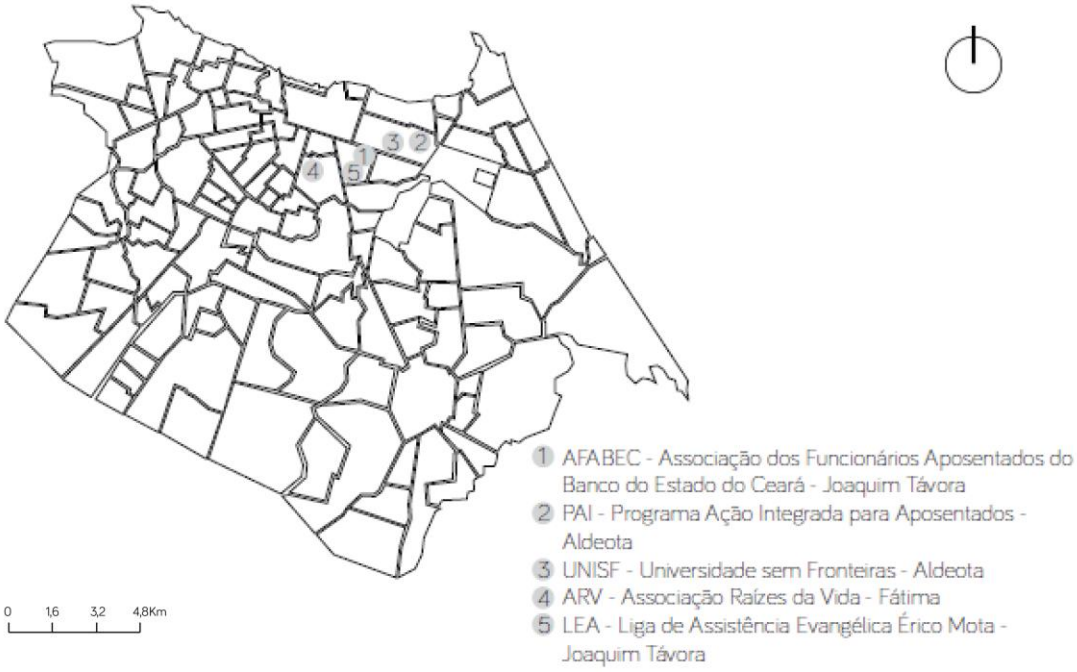
[5] Dados disponíveis em: < https://www.metrofor.ce.gov.br/linha-sul/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

calçadas, nem ciclovias ou ciclofaixas, tornando extremamente perigosa a utilização desses modais. As vias laterais a linha do metrô não possuem qualquer calçamento ou calçadas e foram bastante estreitadas pela presença do muro, que além de dificultar a locomoção também impede o contato visual entre ruas.

Imagem 04: Linha férrea murada I agosto/2016 (Fonte: Autora)

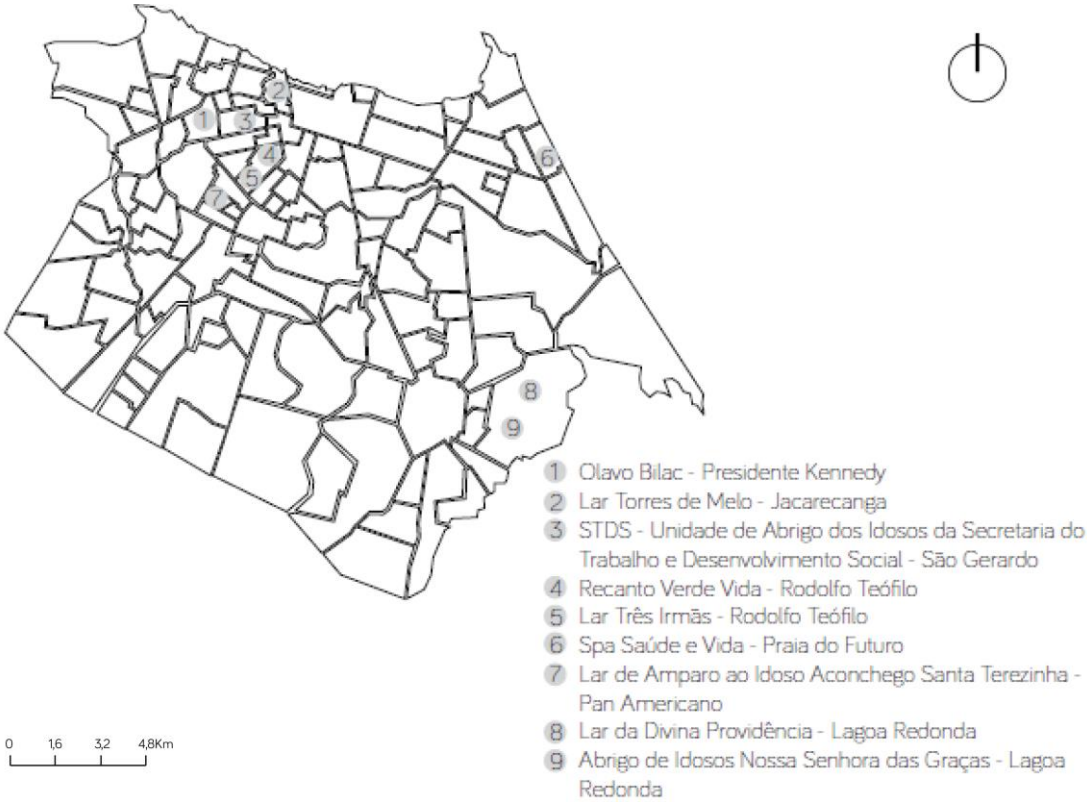
Em Fortaleza, temos que os equipamentos voltados aos idosos localizam-se em sua maioria concentrados na Regional 2. As Instituições de Longa Permanência para atender os idosos na cidade, por sua vez, estão presentes não só na Regional 2, como também na Regional 1, na Regional 3 e uma minoria na Regional 6. A Regional 5, no entanto, não possui nenhum equipamento voltado aos idosos, nem Instituições de Longa Permanência.

O levantamento do índice de Desenvolvimento Humano (IDH) feito pelo IBGE em 2010, que nos permite aferir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população do bairro, define o Mondubim como 'muito baixo', ou seja, o bairro tem seu índice entre 0 e 0,25, o índice mais baixo possível. A renda média da população, obtida através da média dos rendimentos mensais dos setores censitários que compõe a área de acordo com o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, é R$ 421,13 - menos de um salário mínimo (salário mínimo utilizado R$ 510). Constatamos que a presença de equipamentos voltados para o idoso está proporcionalmente ligada ao IDH de cada Regional.



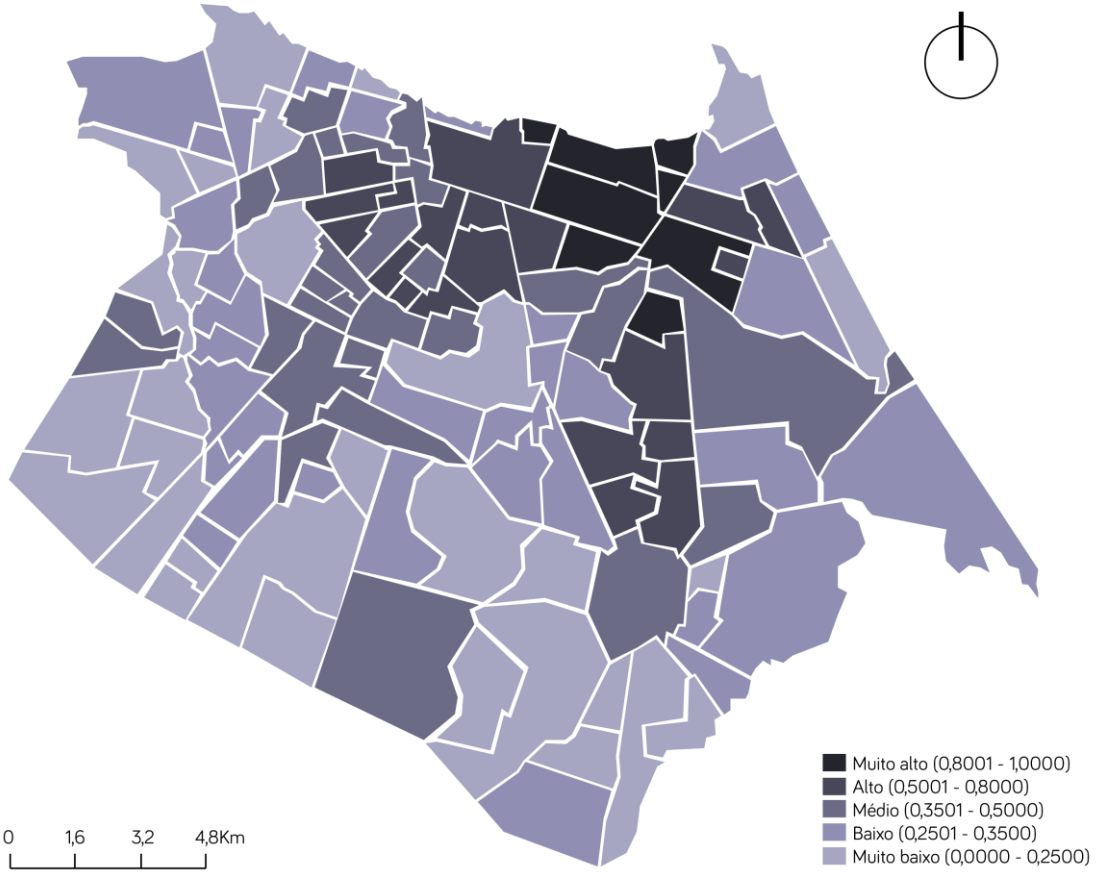
Mapa 05: Equipamentos sociais por bairro na cidade de Fortaleza

Elaboração: Autora



Mapa 06: Instituições de Longa Permanência por bairro na cidade de Fortaleza

Elaboração: Autora



Mapa 07: Índice de Desenvolvimento Humano por bairro na cidade de Fortaleza (IDH)

Elaboração: Autora I Fonte: Censo 2010

O bairro Mondubim foi escolhido como local de estudo de caso, pois exemplifica as dificuldades enfrentadas pelos idosos por ser o bairro mais populoso da cidade; possuir o mais baixo Índice de Desenvolvimento Humano; pela escassez de equipamentos voltados para os idosos; e pelas barreiras que apresenta quanto à mobilidade. Além da vulnerabilidade estrutural, o bairro caracteriza-se pela grande vulnerabilidade social que representa para os idosos. Essa característica fica evidenciada pelos dados relativos à densidade, IDH, acesso à infraestrutura básica, entre outros indicativos, levantados durante a pesquisa de campo.

Para dar soluções às problemáticas sócio estruturais do bairro e de seus moradores idosos, algumas ações devem ser tomadas tanto pelos habitantes quanto pelo poder público.

Em 2013 o bairro recebe intervenção direta do governo através da implantação do Metrofor. Esse processo marcou um período de ações públicas no bairro, como a construção do muro presente nas vias laterais do metrô; a construção de um túnel na Rua Wenefrido Melo (continuação da Av. Presidente Costa e Silva); e a implantação de um semáforo para pedestre, também na Rua Wenefrido Melo.

Com os investimentos e os novos vetores de expansão da cidade de Fortaleza, o bairro Mondubim passou a ser um ponto estratégico de localização e ligação entre regiões da cidade. Esse foi o início dos novos desenvolvimentos imobiliários sobre o bairro, mas que não tinham como preocupação central o planejamento urbano voltado para a crescente população idosa do bairro.

O projeto de implantação do Metrofor e do túnel na Rua Wenefrido Melo procurava sanar o problema de trânsito na ligação norte-sul da cidade, propondo fazer a ligação Fortaleza-Pacatuba. Para isso, necessitou de remoções na área próxima e, quando concluído, estreitou as vias laterais do metrô, e aumentou o fluxo de veículos em ruas e avenidas que passam no bairro, tornando-o mais perigoso para o pedestre, principalmente aquele com mobilidade reduzida, como é o caso do idoso. Uma melhoria nas vias laterais do metrô ajudaria na distribuição do fluxo interno do bairro, tornando-as alternativas viáveis tanto para pedestres quanto para ciclistas, além de veículos automotivos, que hoje enfrentam grandes dificuldades ao circularem por essas vias irregulares.

A implantação da Linha Sul do Metrofor, além da barreira visual do muro que impede o contato entre as ruas, também representa uma barreira física que corta o bairro e isola parte da comunidade pela impossibilidade de passar de um lado do trilho ao outro. O túnel, construído para fazer essa ligação, não possui calçadas, nem ciclovias ou ciclofaixas, fazendo dos veículos automotivos o único meio de locomoção segura para ir de um lado ao outro do bairro. Faz-se necessário uma reorganização das pistas de rolamento, de maneira que calçadas pudessem ser adicionadas de cada lado da via.

Imagem 05: Estação Mondubim do Metrofor I agosto/2016 (Fonte: Autora)

Para cruzar a Rua Wenefrido Melo, bastante movimentada pelo aumento no fluxo de veículos, foi implantado um semáforo de pedestre, este, porém, propõe o cruzamento de uma via de cerca de 30m em um total de 20 segundos, resultando em menos de um segundo por metro. O recomendável seria pelo menos um segundo por metro mais 5 segundos de segurança[6]. Para pessoas com mobilidade reduzida, por sua vez, o ideal seria o acréscimo de 50% desse tempo, totalizando então 50 segundos de travessia, o melhor para atender o público idoso. Além do semáforo, é recomendável a instalação de uma faixa de pedestre elevada, o que, por sua vez, facilitaria a locomoção dos pedestres com mobilidade reduzida além de otimizar o tempo de travessia, já que esta ganha um maior destaque e fica mais claramente acessível a todos.

Imagem 06: Semáforo para pedestre na Rua Wenefrido Melo I agosto/2016 (Fonte: Autora)

Apesar das particularidades do Mondubim no território de Fortaleza, o bairro ainda representa uma área tranquila para a população em processo de envelhecimento na cidade, pela produção histórica do bairro. O ideal seria que as melhorias feitas no âmbito da mobilidade, precedessem melhorias infraestruturais, pensando na população mais fragilizada, como é o caso dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[6] Dados disponíveis em: < https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/06/pedestres-entre-o-desrespeito-e-o-curto-tempo-dos-semaforos.html>. Acesso em: 01 dez. 2018.

A sessão um desse artigo, Panorama do Idoso na Cidade, ratifica que incluir o idoso no processo de produção do espaço é fundamental para que o resultado não venha a se tornar obsoleto. Ao contrário do planejamento urbano que predominou nos anos 1950, como exemplificado por Brasília, as políticas urbanas voltadas para as crianças já não podem ser consideradas reflexo da pirâmide etária contemporânea. A estratégia para este século é aliar a expansão da urbanização com o envelhecimento da população.

As inovações que refletem o presente momento são, por exemplo, a flexibilização do espaço através da acessibilidade, que concede ao idoso a possibilidade de passar pelo processo de envelhecimento sem sofrer grandes mudanças espaciais; o envelhecimento em seu próprio lugar, que facilita as adaptações necessárias; e o papel da comunidade que, por sua vez, é de grande importância. Ter um sistema de vizinhança que sirva de suporte é tão importante para os idosos quanto uma rede de saúde funcional, pois significa que as pequenas necessidades diárias serão atendidas com mais rapidez pelo seu vizinho (como, por exemplo, ajuda para se levantar após uma queda) e, consequentemente, o sistema de saúde também funcionará de maneira mais eficiente para os casos de maior grau emergencial.

Na sessão dois, Cidades Amigas do Idoso, discorremos sobre o conteúdo do Guia Global das Cidades Amigas do Idoso, uma ferramenta elaborada pela OMS com o intuito de instruir planejadores urbanos diante da necessidade de adaptar as cidades ao número crescente de idosos que nelas habitam. Alguns princípios podem ser tomados como guias para o planejamento urbano brasileiro: acessibilidade aos equipamentos públicos, e isso inclui passeios; acessibilidade aos meios de transporte; disponibilidade de serviços essenciais; e inclusão comunitária. Diversos outros pontos podem ser tomados visando à melhoria do espaço urbano para os idosos, esses são alguns dos que podem ser tomados como base para a elaboração de planejamentos urbanos mais inclusivos.

A sessão três desse artigo, Envelhecimento Ativo, nos mostra algumas das experiências, tanto em escala nacional como internacional, que estão sendo implantadas com o auxílio da OMS. Após a definição e o entendimento do termo, vimos alguns exemplos de iniciativas, por parte da OMS, que visam à melhoria da vida dos idosos inseridos na escala urbana. No caso do 'Centro de Saúde Amigo do Idoso', temos uma iniciativa voltada à saúde do idoso. O segundo projeto analisado nessa sessão, "Cidades Amigas dos Idosos", é voltado para os desafios enfrentados pelos idosos na esfera da cidade. Este visa, através de parcerias com o governo, as organizações não governamentais e o setor privado, colocar em prática uma série de propostas coletadas através dessas experiências com os idosos, em diversas cidades no mundo. Vale destacar desse projeto, que teve inicio em Copacabana, no Rio de Janeiro, como vimos no Guia Global das Cidades Amigas do Idoso na sessão dois desse artigo, alguns pontos principais que podem ser tomados na etapa de planejamento urbano voltada para os idosos: respeito e inclusão social que se refletem na acessibilidade a prédios e espaços públicos; participação social na gama de oportunidades que a cidade pode oferecer para os idosos; inclusão social e acesso à informação; e serviços de transporte público com garantia de acessibilidade e segurança. Esses são alguns dos pontos que foram sugeridos ao longo das experiências na implantação de "Cidades Amigas dos Idosos", mas muitos outros podem ser acrescentados, colocando-se em prática a participação dos idosos nas etapas de planejamento urbano.

A última sessão desse artigo, Implicações do Envelhecimento na Cidade de Fortaleza, revelou, por meio de estatísticas relativas aos idosos na cidade de Fortaleza, que a Regional 5, e mais especificamente o bairro Mondubim, onde a população de idosos é a mais numerosa, é a mais pobre em equipamentos para a terceira idade. Viu-se que o espaço urbano, moldado tanto pela população quanto pelo Governo, pode assumir configurações nocivas do ponto de vista da população idosa. Este artigo busca apresentar parâmetros guias para o desenvolvimento urbano pensando nessa população. A intenção é de esclarecer como as melhorias na cidade podem assumir um papel danoso aos idosos, porém, atendendo alguns parâmetros do Guia Global das Cidades Amigas do Idoso, o espaço urbano pode ser repensando de maneira que toda a população seja beneficiada pela infraestrutura implantada na cidade.

O Guia, citado nas sessões dois e três desse artigo, inclui um checklist com a intenção de oferecer um patamar universal para promover as "Cidades Amigas dos Idosos", com o propósito de ajudar as cidades a se verem pela perspectiva do idoso, e assim identificarem como podem se tornar mais amigáveis a eles. Segundo o Guia, o checklist não é um sistema de ranking de cidades, mas uma ferramenta de acompanhamento de progresso de cada cidade individualmente. Baseando-se nele as cidades podem fazer melhoramentos significativos. Veremos em seguida os itens que são abrangidos no checklist, os quais podem ser aplicados no planejamento de cidades contemporâneas:

Espaços e equipamentos públicos: os espaços e equipamentos públicos tem um grande impacto na mobilidade, independência e qualidade de vida dos idosos, e afeta diretamente a capacidade deles de "envelhecer no mesmo lugar". Ao redor do mundo os termos mais recorrentes quando se fala sobre espaços e equipamentos públicos é como eles afetam a qualidade de vida, acesso e segurança nas cidades.

Meios de transporte: os meios de transporte acessíveis são um fator principal para o envelhecimento ativo da população. A possibilidade de se mover na cidade determina a participação social e cívica e o acesso a comunidade e seus diversos serviços, inclusive serviços ligados a saúde tão importantes nas maiores idades.

Habitação: existe uma ligação direta entre habitação apropriada e acesso à comunidade, aos serviços e à infraestrutura que garantem a qualidade de vida dos idosos.

Participação social: participação e suporte social estão fortemente conectados a uma boa saúde ao longo da vida e durante o envelhecimento. Participar de atividades de lazer social, cultural e espiritual na comunidade permite que os idosos continuem a exercitar suas competências, permite que eles sejam valorizados e respeitados por isso e mantêm relacionamentos de suporte e cuidado entre os idosos e a comunidade.

Respeito e inclusão social: a falta de respeito e exclusão sentida por muitos idosos pode ser explicada pelo conflito de gerações, pela falta de contato entre elas e pela ignorância com que o tema de envelhecimento é visto e tratado por muitos.

Participação cívica e empregabilidade: os idosos não cessam de contribuir para a comunidade ao se aposentarem, muitos continuam trabalhando para sustentar suas famílias e outros ainda oferecem trabalho voluntário.

Comunicação e informação: informações práticas e interações sociais com pessoas diferentes são ferramentas vitais para o envelhecimento ativo. Em muitos países desenvolvidos há uma ampla disponibilidade de informações variadas na mídia para os idosos, enquanto nos países em desenvolvimento, poucas mídias são usadas para a divulgação de informações referentes aos idosos, na maioria televisão, rádio e jornal. Muitos idosos temem não ter acesso às informações básicas e não terem suas necessidades externadas. Os meios de comunicação que estão rapidamente evoluindo são ferramentas bem vindas e muito úteis de combate à exclusão social. O importante é ter acesso às informações básicas, independente dos meios utilizados.

Suporte comunitário e serviços no setor de saúde: serviços de suporte e saúde são essenciais para manter a independência e a saúde na comunidade.

Além de tudo, o Guia promove o ideal de cidades mais justas para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Complementar Nº 236, de 11 de Agosto de 2017. Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo.

BRASIL, Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2013. Estatuto do Idoso.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Guia global: cidade amiga do idoso, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, 2015.

SANTOS, Milton. A Cidade nos Países Subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1965.

UNITED NATIONS. Political Declaration and Madrid International Plan of Action on Ageing - Second World Assembly on Ageing, Madrid, Spain 8 – 12 April 2002. New York, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Envelhecimento ativo: uma política de saúde, 1º edição traduzida para o português, 2005.